



COMISSÃO BÍBLICO-CATEQUÉTICA

INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ



**PLANEJAMENTO
2026-2033**

SUMÁRIO

Apresentação	4
Cenários e tendências para a transformação da fé na Arquipoa	6
Fortalezas	7
Oportunidades	7
Fraquezas	9
Ameaças	9
Missão, valores e missão	10
Planejamento Processual	11
Macro Objetivos	11
Equipes de coordenação	15
Anexos	20
Orientações para cada etapa do processo iniciático da Fé	25
1. Batismo	26
2. Pré-anúncio ou pré-catequese	32
3. Eucaristia - Em dois tempos	33
Tempo da Eucaristia 1	34
Tempo da Eucaristia 2	34
4. Crisma - Em dois tempos	35
Tempo da Crisma 1	36
Tempo da Crisma 2	37
Orientações quanto aos padrinhos e ou madrinhas	38
5. Catequese com Adultos	39
6. Ritos	41
Celebração para o Dia do Catequista	45
Formação continuada e permanente de Catequistas	47

APRESENTAÇÃO

“Este é o caminho. Avancem!” (Papa Francisco)

Continuar avançando no caminho comunitário da fé no empenho por uma catequese a serviço da Iniciação à Vida Cristã é missão de todo batizado. Está no coração do Evangelho: “ide, pois, e fazei discípulos todos os povos, batizando-os em nome no Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinai-os a observar tudo o que vos mandei. Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos” (Mt 28, 19-20).

Em 1975, afirmava São Paulo VI, que o processo de evangelização é uma “diligência complexa em que há variados elementos: renovação da humanidade, testemunho, anúncio explícito, adesão de coração, entrada na comunidade, aceitação de sinais e iniciativas de apostolado [...]. Estes elementos são complementares e reciprocamente enriquecedores uns dos outros.” (EN n. 24). Afirmação distante no tempo, porém, atualíssima quando hoje falamos de Iniciação à Vida Cristã!

Estamos apresentando o planejamento da Iniciação à Vida Cristã para os próximos anos 2026-2033 (2030: ano jubilar mariano - 500 anos das aparições de Guadalupe e 2033: Ano Santo da Redenção). Este planejamento é expressão de um amplo caminho coletivo de escuta e diálogo; é também expressão do cumprimento de muitos! Neste caminho esteve sempre presente as orientações da CNBB, o Documento Final do último Sínodo dos Bispos, como também o Texto Base das próximas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja do Brasil.

Para bem compreender o que significa iniciar alguém à vida cristã é, talvez, conveniente recordar o que é a Igreja: “Ela é ‘a casa da fé’ na qual devemos entrar para nos tornarmos fiéis seguidores de Cristo. É nesta casa que prestamos a Deus o culto que ele merece” (cf. H. De Lubac).

Interceda por todos a Mãe de Deus para que, com o auxílio da graça divina, possamos levar a termo a missão que nos compete: evangelizar, iniciar a muitos na fé, atentos aos sinais, exigências e oportunidades do tempo presente!

Que o Senhor ilumine e inspire a todos neste caminho! Abençoe e recompense com a medida do Evangelho: cem vezes mais e a vida eterna!




Dom Jaime Cardeal Spengler
Arcebispo Metropolitano

CENÁRIOS E TENDÊNCIAS PARA A TRANSMISSÃO DA FÉ NA ARQUIPOA

1. Há um caminho realizado desde 2015 procurando alinhar a catequese de crianças à de adultos a um verdadeiro processo de Iniciação à Vida Cristã, de acordo com as orientações recentes da Santa Sé e da CNBB.
2. A maioria das paróquias e comunidades alinharam-se ao processo proposto pela Arquidiocese; outras aderiram parcialmente; outras ainda resistem a abraçar a catequese como processo iniciático.
3. A etapa do Batismo inovou ao realizar a catequese batismal com pais e padrinhos em suas casas, priorizando um acompanhamento personalizado, apesar de resistências.
4. A formação discipular, presente apenas em algumas paróquias, ofereceu preparação mais adequada aos discípulos missionários. A pandemia e as enchentes enfraqueceram o processo, sendo necessário incentivá-lo novamente.
5. O processo da IVC buscou unidade: centralidade da Palavra, formação de catequistas, integração com a liturgia, ritos e uso adequado do material pedagógico.
6. A realização dos ritos nas celebrações em comunidade fortalece a vivência e educação da fé.
7. A pandemia da COVID-19 e a crise climática impactaram o processo e exigiram adaptação.
8. A cultura digital, avanços tecnológicos e inteligência artificial desafiam o presente, sem substituir a importância da presença física para criar vínculos.
9. A formação continuada de catequistas seguiu de forma presencial e híbrida, alinhada à coordenação de pastoral.
10. A realidade de pessoas com múltiplas deficiências motivou formação específica e referenciais próprios.
11. Os dados do último censo apontam fragilidades na transmissão da fé e possibilidades de renovação criativa para favorecer o encontro com Cristo e a vida comunitária.

Fortalezas

1. A Iniciação à Vida Cristã não é uma pastoral a mais, e sim, o eixo unificador de toda a ação evangelizadora e pastoral^[1].
2. Empenho incansável e criatividade dos catequistas no acompanhamento de crianças, jovens e adultos no processo educativo da fé.
3. Crescimento de uma consciência madura na identidade, vocação e missão do catequista, desvinculando a figura de professor doutrinário.
4. Opção da Arquidiocese com seu clero em assumir com determinação a Iniciação à Vida Cristã como eixo para renovar a comunidade eclesial, integrar a catequese com a liturgia e a vivência da caridade.
5. Alinhamento das diversas iniciativas pastorais em vista da unidade eclesial em chave sinodal.
6. Participação ativa, senso de pertença e comunhão das coordenações da IVC nas diversas etapas desde o âmbito paroquial.
7. Resultados já alcançados, desde 2015, para revitalização da fé e renovação da vida eclesial.
8. O protagonismo do laicato na IVC.
9. Formação de catequistas novos e atuantes de maneira alinhada com o Diretório para a Catequese (2020), em relação aos conteúdos e metodologias próprias da IVC.

Oportunidades

1. Diante do crescimento “de uma busca de sentido”, de “transcendência”, há uma certa curiosidade e busca pela catequese, especialmente pelos adultos.
2. Fomentar a participação dos jovens na comunidade no pós-crisma.

[1] Cf. CNBB. Instrumentum Laboris Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2025, n.156.

3. Consolidar o processo de IVC de pais e padrinhos que buscam o batismo de crianças, procurando apresentar o querigma (anúncio fundamental da fé) e acolhendo as famílias para que participem da vida em comunidade^[2].
4. Integração com os catequistas do Itinerário Catecumenal para a Vida Matrimonial de acordo com o Diretório para a Catequese (2020) e as indicações da Pastoral Familiar da CNBB^[3].
5. A fé cristã está interpelada a propor com novo ardor o anúncio de Jesus Cristo para todos, superando visões distorcidas e reduzidas sobre Deus, especialmente numa cultura positivista, de pensamento mágico na vivência religiosa e de fraca participação eclesial.
6. As plataformas digitais facilitam a comunicação e a transmissão de conteúdo, mas não substituem a presencialidade, a dimensão comunitária da fé.
7. A ampliação da adesão de maior número do clero (presbíteros e diáconos) e da vida consagrada no processo permitirá ampliar a compreensão da IVC como uma forma concreta de renovar toda comunidade.
8. Formar catequistas na metodologia de inspiração catecumenal para a catequese inclusiva e preparação de pessoas com deficiências para os sacramentos.
9. Formação dos catequistas para o Ministério de Catequista Instituído.
10. Adaptação do material pedagógico adotado pela Arquidiocese para a catequese inclusiva.
11. Atualização do site da IVC e disponibilização de material para todas as etapas da catequese inclusiva.
12. Formação permanente em nível paroquial, Vicarial e Arquidiocesana para as catequistas iniciantes e atuantes.

[2] Cf. CNBB. Instrumentum Laboris Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2025, n.160

[3] Cf. CNBB. Instrumentum Laboris Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2025, n.160

Fraquezas

1. Falta entendimento e acolhida do processo da Iniciação à Vida Cristã e suas repercussões na vida eclesial para todos os membros da comunidade, inclusive de alguns membros do clero e da vida religiosa consagrada.
2. A não continuidade no envolvimento e formação das(os) secretárias(os) paroquiais do processo da Iniciação à Vida Cristã.
3. Alta rotatividade de secretárias(os) que acabam não recebendo a devida formação, orientação e informação dos processos da Iniciação à Vida Cristã.
4. Pouca adesão e comprometimento dos catequistas nas formações oferecidas pela Arquidiocese, vicariatos e paróquias.
5. Pouco despertar vocacional para a missão do Ser Catequista, o que gera uma sensível falta de catequistas, dificultando o atendimento adequado, principalmente na faixa etária entre 15 e 18 anos.
6. Pouco comprometimento das famílias no processo da Iniciação à Vida Cristã dos filhos em comunidade.
7. Algumas paróquias tem dificuldade de assumir uma proposta catequética mais iniciática e missionária, conforme propõe a IVC. Ainda prevalece a pastoral de manutenção, o pensamento de não mudar nada e deixar tudo como está, sem ousadia apostólica profética.

Ameaças

1. Focar numa catequese “conteudista”, que se preocupe somente em transmitir conhecimentos teóricos, deixando de compreender a Iniciação à Vida Cristã como itinerário iniciático (experencial e comunitário) e não como simples recepção de sacramentos.
2. Em nome de uma pastoral de “conservação” que foca em números, fomenta-se um sentimento de “saudosismo” e não avança na inspiração catecumenal.

3. Falta de compromisso das famílias, que ainda buscam a catequese apenas para receber o sacramento sem interesse de viver a fé de forma comunitária.
4. O distanciamento social, consequência da pandemia e do individualismo religioso, limitou a participação de crianças, jovens e adultos na comunidade-igreja, promovendo a cultura da dispensa da dimensão comunitária da fé.
5. A catequese online respondeu às urgências do tempo pandêmico. Porém, numa catequese de aproximação entre família e comunidade, as plataformas digitais não respondem às necessidades que requerem uma evangelização que, de fato, inicie os catequizandos, família e a comunidade na fé.
6. A doutrinação promovida pelas mídias sociais, “influencers católicos”, que doutrina numa religiosidade intimista e, portanto, sem o mínimo senso de pertença comunitária.
7. O cansaço da população em geral, proveniente da crise sanitária, agravado pelas mudanças climáticas, se apresenta como um grande desafio em nossa ação pastoral e no processo da transmissão da fé.

Missão

Anunciar Jesus Cristo, formando discípulos missionários pela Iniciação à Vida Cristã para renovar a comunidade eclesial como Igreja peregrina e sinodal.

Visão

Promover a Iniciação à Vida Cristã na Arquidiocese centrada na Palavra de Deus e sob a inspiração do Magistério da Igreja (Santa Sé) e as orientações da CNBB e do CELAM

Valores

- ACOLHIDA / HOSPITALIDADE
- DISCIPULADO / MISSIONARIEDADE
- FORMAÇÃO PERMANENTE
- COMUNHÃO ECLESIAL / SENSO DE PERTENÇA
- CARIDADE / ESPIRITUALIDADE
- SINODALIDADE

PLANEJAMENTO PROCESSUAL

- ▶ **2023** – Escutar a situação das pessoas, da comunidade e da realidade sobre a transmissão da fé do Planejamento 2021-2023 da Iniciação à Vida Cristã e dos novos sinais do nosso tempo (realizado com as coordenações paróquias da IVC, juntamente com o pároco);
- ▶ **2024** – Discernir, a partir da escuta, caminhos possíveis, avaliando as iniciativas e propondo processos (presbíteros referenciais da IVC, coordenação geral, coordenação ampliada e coordenadores paroquiais);
- ▶ **2025** – Partindo da experiência e em atenção aos novos contextos, elaborou-se o planejamento para a Iniciação à Vida Cristã para os próximos anos (2026 –2033).

MACRO OBJETIVOS

1. **CONSOLIDAR** A METODOLOGIA DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ (INSPIRAÇÃO CATECUMENAL) NA ARQUIDIOCESE;
2. **REALIZAR** O QUERIGMA COM TODOS OS BATIZADOS E OS AFASTADOS DA COMUNIDADE;
3. **FORMAR** CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS NA FÉ EM VISTA DO DISCIPULADO;
4. **DESPERTAR** O SENSO COMUNITÁRIO DOS CATEQUISTAS, FAMÍLIAS E DEMAIS LIDERANÇAS PASTORAIS;
5. **INICIAR** NA FÉ PESSOAS COM DEFICIÊNCIA;
6. **DESPERTAR** COMUNIDADES PAROQUIAIS PARA O PROCESSO DA FÉ, PARA QUE SEJAM VERDADEIROS ESPAÇOS CATEQUÉTICOS.

MACRO-OBJETIVO 1

CONSOLIDAR A METODOLOGIA DA IVC NA ARQUIDIOCESE (estrutura organizacional)

Ação 1 - reorganizar as comissões paroquiais, vicariais e arquidiocesana;

Ação 2 - realizar o censo catequético (no final do período do planejamento);

Ação 3 – realizar sondagem sobre a situação entre desafios e possibilidades (no final do período do planejamento ou quando for necessário);

MACRO-OBJETIVO 2

REALIZAR O QUERIGMA COM TODOS OS BATIZADOS E OS AFASTADOS DA COMUNIDADE (catequese batismal)

Ação 1 – fortalecer, nas casas, a catequese com os pais e padrinhos de batismo;

Ação 2 – realizar, quando não for possível na casa, nas dependências das paróquias, de forma personalizada (uma família por catequese);

Ação 3 – envolver as famílias na catequese dos filhos e na comunidade paroquial (participação);

Ação 4 – promover a iniciação cristã com adultos/afastados;

Ação 5 – implantar o pré-anúncio ou a pré-catequese;

MACRO-OBJETIVO 3

FORMAR CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS NA FÉ EM VISTA DO DISCIPULADO MISSIONÁRIO (itinerário de quatro anos com aprofundamento e vivência da fé pessoal e comunitária)

Ação 1 – dinamizar a catequese na metodologia de inspiração catecumenal com o uso da bíblia (tradução da cnbb), com o material pedagógico indicado e com os espaços adequados para a realização dos encontros, integrando catequese e liturgia.

Ação 2 – integrar os catequizandos na vida da comunidade pela liturgia, educando para a vivência dos ritos e testemunho comunitário da fé.

Ação 3 – integrar os catequizandos na vida da comunidade pela caridade.

Ação 4 – fomentar a participação dos jovens na comunidade pós-crisma.

MACRO-OBJETIVO 4

DESPERTAR O SENTIDO DE PERTENÇA ECLESIAL DOS CATEQUISTAS, FAMÍLIAS E DEMAIS LIDERANÇAS (comunhão e sinodalidade)

Ação 1 – ampliar a divulgação da catequese com os adultos, jovens e crianças por toda a comunidade;

Ação 2 – formar catequistas novos e atuantes de maneira alinhada com o Diretório para a Catequese (2020), em relação aos conteúdos e metodologias próprios da iniciação à vida cristã.

Ação 3 – integrar o itinerário catecumenal para a vida matrimonial de acordo com o Diretório para a Catequese (2020) e as indicações da pastoral familiar da CNBB.

Ação 4 - realizar com a etapa da eucaristia 1 o encontro sobre a vivência e o despertar para a pertença comunitária e fomentar o dízimo desde a catequese (eu acredito e contribuo).

MACRO-OBJETIVO 5

INICIAR NA FÉ PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Ação 1 – realizar mapeamento nas paróquias e comunidades por meio de formulário eletrônico.

Ação 2 – formar catequistas na metodologia de inspiração catecumenal para a catequese inclusiva.

Ação 3 – divulgar a catequese inclusiva nas paróquias e comunidades.

Ação 4 – compartilhar recursos para dinamização da catequese inclusiva.

MACRO-OBJETIVO 6

DESPERTAR COMUNIDADES PAROQUIAIS PARA O PROCESSO DA FÉ PARA QUE SEJAM VERDADEIROS ESPAÇOS INICIÁTICOS

Ação 1 – despertar nas lideranças (CPP) o gosto e o zelo pelo processo de iniciação à vida cristã, revitalizando a vida da comunidade paroquial, tendo a pessoa e o projeto de Jesus Cristo como centro, no testemunho do compromisso com a justiça, a paz e o cuidado à casa comum.

Ação 2 – perceber que a inspiração catecumenal perpassa toda ação evangelizadora e pastoral.

Ação 3 – sensibilizar e formar lideranças para a necessária criação e fortalecimento das pequenas comunidades^[4].

[4] CNBB. Instrumentum Laboris Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2025, n.171.

EQUIPES DE COORDENAÇÃO

- COORDENAÇÃO GERAL DA ARQUIPOA
- COORDENAÇÃO AMPLIADA
- COORDENAÇÃO NOS VICARIATOS
- COORDENAÇÃO PAROQUIAL POR ETAPAS

1. COORDENAÇÃO GERAL DA ARQUIPOA

- **COORDENADORAS** – Irmã Maria Aparecida Barboza, ICM e Cristiana de Abreu Rosa (barboza.icm@gmail.com/ crisabreu.rosa@gmail.com)
- **SECRETÁRIA** – Jane Vencato Oliveira (jane_vencato@outlook.com)
- **BISPO REFERENCIAL** – Dom Bertilo João Morsch (dombertilojoamorsch@gmail.com)
- **COORDENADOR DE PASTORAL DA ARQUIPOA** – Padre Carlos Gustavo Haas gustavohaas251@hotmail.com)
- **PRESBÍTERO REFERENCIAL** – Padre Rafael Martins Fernandes (rafaelmartinsfernandes@yahoo.com.br)
- **DIÁCONO REFERENCIAL** – José Salvador N. de Azevedo (salvadorazevedo@yahoo.com.br)
- **ETAPA DO BATISMO** – Casal- Jane Salete V. Oliveira e Rudinei Puten Oliveira (jane_vencato@outlook.com)
- **ETAPA DA EUCARISTIA e CAMISETAS DA IVC** – Maribel Canova (mscanova@hotmail.com)
- **ETAPA DA CRISMA** – Miguelina Tresoldi Lopes (deisetresoldi@gmail.com)
- **ETAPA ADULTOS** – Marcelo Meireles Mito (mmeimito@hotmail.com)
- **CATEQUESE INCLUSIVA DA ARQUIPOA** – Mônica Ferreira (fale.cores@gmail.com)

2. COORDENAÇÃO AMPLIADA

- COORDENAÇÃO GERAL
- PRESBITEROS REFERENCIAIS DA IVC DOS VICARIATOS
- REFERENCIAL DO BATISMO DOS VICARIATOS
- REFERENCIAL DA EUCARISTIA DOS VICARIATOS
- REFERENCIAL DA CRISMA DOS VICARIATOS
- REFERENCIAL DOS ADULTOS DOS VICARIATOS
- REFERENCIAL DA CATEQUESE INCLUSIVA DOS VICARIATOS

3. COORDENAÇÃO VICARIAL

- PRESBITERO REFERENCIAL DA IVC PARA O VICARIATO
- LEIGO(A) REFERENCIAL DO BATISMO DE CADA PARÓQUIA DO VICARIATO
- LEIGO(A) REFERENCIAL DA EUCARISTIA DE CADA PARÓQUIA DO VICARIATO
- LEIGO(A) REFERENCIAL DA CRISMA DE CADA PARÓQUIA DO VICARIATO
- LEIGO(A) REFERENCIAL DOS ADULTOS DE CADA PARÓQUIA DO VICARIATO
- LEIGO(A) REFERENCIAL DA CATEQUESE INCLUSIVA DAS PARÓQUIAS COM ESTE SERVIÇO

4. COORDENAÇÃO PAROQUIAL DA IVC

- PRESBITERO
- COORDENADOR DA IVC
- REFERENCIAL DO BATISMO DA PARÓQUIA
- REFERENCIAL DA EUCARISTIA DA PARÓQUIA
- REFERENCIAL DA CRISMA DA PARÓQUIA
- REFERENCIAL DOS ADULTOS DA PARÓQUIA
- REFERENCIAL DA CATEQUESE INCLUSIVA DA PARÓQUIA
(Se houver!)

- DENTRE OS CATEQUISTAS DAS ETAPAS (PRÉ-CATEQUESE, BATISMO, EUCARISTIA, CRISMA, ADULTOS), ESCOLHE-SE UM REFERENCIAL PARA PARTICIPAR DAS REUNIÕES ONLINE E PRESENCIAL NAS DEMAIS INSTÂNCIAS DA COORDENAÇÃO
- DENTRE OS REFERENCIAIS ESCOLHIDOS, ELEGE-SE O COORDENADOR DA IVC NA PARÓQUIA
- CADA REFERENCIAL REÚNE TODOS OS CATEQUISTAS DA SUA ETAPA PARA INFORMAR E FORMAR DE ACORDO COM AS ORIENTAÇÕES (COORDENAÇÃO GERAL, COORDENAÇÃO VICARIAL, PAROQUIAL).

5. COORDENADORES DA IVC DOS VICARIATOS

- **CANOAS:** Cristiana de Abreu Rosa (crisabreu.rosa@gmail.com)
- **GUAIBA:** Jane S. Vencato Oliveira (jane_vencato@outlook.com)
- **GRAVATAÍ:** Nelzira de Ramos Pack (nelzira.ramospack@gmail.com)
- **POA CENTRO:** Berenice Longo (berenicelongo@hotmail.com)
- **POA NORTE:** Georgina Fátima Almeida dos S. Rocha (georgina.almeidarocha@gmail.com)
- **POA SUL:** Maria Cristina Pereira (kitapereira@terra.com.br)
- **POA LESTE:** Eloí da Silva Germann (dagermann@terra.com.br)
- **POA OESTE:** Marcelo Meireles Mito (mmeimito@hotmail.com)

6. PRESBÍTEROS REFERENCIAIS DA IVC DOS VICARIATOS

- **CANOAS:** Pe. César Leandro Padilha (pepadilha@arquipoa.com)
- **GUAÍBA:** Pe. Santiago Carrion (pesantiago15@gmail.com)
- **GRAVATAÍ:** Pe. Edivelton Flores Pinto (ediveltonflores@gmail.com)
- **POA CENTRO:** Pe. Lívio Massuero (plmasueiro@gmail.com)
- **POA NORTE:** Pe. Jeferson Antunes Lunkes (jeferson.lunkes@g,mail.com)
- **POA SUL:** Pe. Luiz Francisco Ledur (lfledur@terra.com.br)
- **POA LESTE:** Pe. Ilário Flach (iflach11@gmail.com)
- **POA OESTE:** Pe. Geraldo Luiz Borges Hackmann (geraldohackmann14@gmail.com)

7. REFERENCIAIS DA CATEQUESE BATISMAL - BATISMO

- **CANOAS:** Salete Teresinha Turcatto Fraga e Rogério da Silva Fraga
- **GUAÍBA:** Ângela Teresinha Nunes Ambos
- **GRAVATAÍ:** Roxélia Carlos Loiola e Diácono Salvador N. Azevedo (roxeliacarlos@gmail.com- salvadorazevedo@yahoo.com.br)
- **POA CENTRO:** Diácono Sidnei Agra (sgagra@gmail.com)
- **POA NORTE:** Luiz Felipe Rosa de Souza (luiz.frsouza@gmail.com)
- **POA SUL:** Casal - Ana Paula Neves e Eduardo Neves da Silva (anapauladepoidacosta@gmail.com ; eduardoneves858@gmail.com)
- **POA LESTE:** Valentin de Oliveira Flores (vadeofl@gmail.com)
- **POA OESTE:** Tânia Regina Oliveira da Silva (taniagabi125@gmail.com)

8. REFERENCIAIS DA ETAPA EUCARISTIA

- **CANOAS:** Maribel Canova (mscanova@hotmail.com)
- **GUAÍBA:** Eroneidi de Lima Nowicki (eroneidi@gmail.com)
- **GRAVATAÍ:** Sandra Terezinha da Silva Zucatti (sandrazucatti@gmail.com)
- **POA CENTRO:** Flavio Laitano (flaviolaitano@hotmail.com)
- **POA NORTE:** Marcelo José Ponzoni (marceloponzoni@hotmail.com)
- **POA SUL:** Laura Schu Ferreira (itschu@gmail.com)
- **POA LESTE:** Eugênia Llerena (llerenaeugenia@gmail.com)
- **POA OESTE:** Edwânia Andréa Barbarini Andrade (eabarbarini@gmail.com)

9. REFERENCIAIS DA ETAPA CRISMA

- **CANOAS:** Gabriel Turcatto Fraga (gabrielturcattofraga@gmail.com) e Ester Caetano da Cruz (estercaetanocruz@gmail.com)
- **GUAÍBA:** Liliane Sampaio (lilivsf@gmail.com)
- **GRAVATAÍ:** Miguelina Tersoldi Lopes (deisetresoldi@gmail.com)
- **POA CENTRO:** Leonardo Nunes Pinto (leonunescontact@gmail.com)
- **POA NORTE:** Georgina F. Almeida dos S. Rocha (georgina.almeidarocha@gmail.com)
- **POA SUL:** Iria Rocha da Rosa (iriarocha.rosa@gmail.com)
- **POA LESTE:** Elaine Wanner (elainemwanner@gmail.com)
- **POA OESTE:** Michelle Maria Baptista Bondan (michelle.bondan@outlook.com)

10. REFERENCIAIS DA ETAPA ADULTOS

- **CANOAS:** Maria Aparecida Bothona (cidabothona@yahoo.com.br)
- **GUAÍBA:** Luzia Raquel de Oliveira Barbosa (lilivsf@gmail.com)
- **GRAVATAÍ:** Carla Merega Schmitt e Cristione Martins
(carla.merega17@gmail.com/ cristionemartins04@gmail.com)
- **POA CENTRO:** Marciano Fraga (marcianofraga@gmail.com)
- **POA NORTE:** Rodrigo Geremias de Souza
(rodrigogeremias74@gmail.com) e Alan Maciel Guterres
(alan.guterres09@cloud.com)
- **POA SUL:** Joel Cardoso (familiajcv@gmail.com)
- **POA LESTE:** Antônio Camargo (san.antonio.mms@gmail.com)
- **POA OESTE:** Katya Maria Donadel Becker (katyamariad@yahoo.com.br)

11. REFERENCIAIS DA CATEQUESE INCLUSIVA

- **CANOAS:** Luciane Ferreira Bittencourt (lucianebittencourt11@gmail.com)
- **GUAÍBA:** Gisele Algaçaburo Vieira (ialgacaburo@yahoo.com.br)
- **GRAVATAÍ:** Taís Hahn (taishahn@yahoo.com.br)
- **POA CENTRO:** Caroline Martins Pereira Sales
(caroline.sales@gmail.com)
- **POA NORTE:** Rejane Moschen (mrejanem52@gmail.com)
- **POA SUL:** Juliany Antunes Dias Gomes Leite (julianyantunes@gmail.com)
- **POA LESTE:** Tércia Mony Dias Gomes (terciagomes@gmail.com)
- **POA OESTE:** Beatriz Perinazzo (beaperinazzo@yahoo.com.br)

ANEXOS

1. LEITURA E REFLEXÃO SOBRE OS RESULTADOS DA PESQUISA QUANTITATIVA DA IVC EM 2025^[5]

A pesquisa quantitativa da IVC foi realizada entre os dias 25 de abril a 17 de junho de 2025. Esta se ateve a colher informações sobre o funcionamento das comissões coordenadoras e das etapas da catequese de batismo, eucaristia, crisma e adultos, tendo como critério de avaliação o Plano da IVC 2021-2024. Tivemos a notável participação de 91,19% das paróquias da Arquidiocese nessa pesquisa, o que significou uma adesão muito superior à obtida no censo catequético de 2021-2022. A maioria dos respondentes foram coordenadores paroquiais da IVC (75,2%), seguido pelos párocos (17,2%) e secretárias(os) (3,4%).

1. O que comemorar: unidade em torno ao estilo catecumenal

O maior ponto de força da IVC na Arquidiocese encontra-se na unidade em torno da catequese de inspiração catecumenal nas etapas de eucaristia, crisma e adultos. Isto é comprovado a partir dos seguintes elementos: a) unidade em torno ao material didático proposto pela Arquidiocese: quando seguido de modo integral, esse material garante a aplicação da metodologia catecumenal nos encontros, embasada na leitura orante da Bíblia e na integração entre catequese e liturgia. Na catequese de eucaristia, 97,9% das paróquias respondentes utilizam o livro proposto e, na catequese de crisma, 94,5% o fazem. Na catequese com adultos, o percentual cai para 92,3%; b) unidade em torno da realização dos ritos catecumenais: entre os respondentes, 99,4% realizam os ritos, sendo que, na etapa de Eucaristia 1, 85,4% o fazem de modo integral, mantendo-se um percentual parecido na crisma (84,1%); c) unidade em torno da utilização da tradução oficial da Bíblia, pela editora CNBB: a referida edição garante uma maior consonância com a tradução das leituras do lecionário, facilitando a integração catequese-liturgia. Assim, 89,6% das paróquias respondentes afirmaram que os seus grupos de eucaristia usam a tradução oficial, mantendo-se praticamente esse percentual na crisma (88,2%).

[5] Leitura e análise feita pelo Pe. Rafael Martins Fernandes, presbítero referencial da IVC na Arquidiocese, Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Lateranense em Roma e Coordenador da Teologia e Professor de Teologia na PUCRS.

2. Sinais de alerta: desarticulação de comissões coordenadoras paroquiais e número insuficiente de catequistas

Em 45,8% das paróquias pesquisadas, a comissão paroquial da IVC não está completa nos seus membros (1 coordenador e 1 referencial para cada etapa) ou simplesmente é inexistente. Esse elevado índice de desarticulação é nocivo à IVC, especialmente quando pensamos na condução das ações a longo prazo. Pense-se, por exemplo, na ausência de um acompanhamento regular de catequistas ou na precarização da comunicação entre catequese paroquial e coordenação arquidiocesana. O enfraquecimento das comissões paroquiais tende a gerar isolamentos e o retorno a práticas catequéticas de manutenção (sacramentalistas), nas quais a improvisação e a lei do menor esforço se sobressaem em relação à missão. Tal desarticulação pode ser também percebida no aumento do número de paróquias que dizem não realizar a reunião mensal ou bimensal de catequistas, cujo percentual chega a 28,5%!

Em relação à pergunta: “para 2025, em sua paróquia, há falta de catequista em alguma das etapas (desde batismo até a catequese com adultos)?”, quase a metade das paróquias pesquisadas (45,8%) disseram que faltam catequistas em alguma etapa. Não foi especificado se o problema é pontual, isto é, se ocorre em alguma etapa específica, ou se é generalizado. Deduz-se que o problema seja pontual quando se verifica o número de catequizandos por turmas de eucaristia, crisma e adultos: (56,7% na Eucaristia) das paróquias dizem ter turmas com até 12 catequizandos e somente (15,6% na Eucaristia) têm grupos com mais de 22 pessoas. O elevado número de catequizandos por turmas é ruim para o bom andamento da IVC.

3. Catequese de batismo e um “novo normal” no período pós-pandêmico?

Os dados estatísticos da etapa do batismo apresentam um retorno às “práticas catequéticas bancárias”^[6] em muitas paróquias, sem uma ação personalizada e gradual de evangelização no acompanhamento de pais e padrinhos de batismo. No primeiro período de implantação da IVC (anos 2015-2019), as paróquias que realizavam visitas aos pais das crianças de batismo eram de 29%^[7], com tendência de crescimento à proposta da catequese batismal na Arquidiocese. O período de emergência sanitária (2020-2022) foi um tempo desafiador para o processo que viveu uma verdadeira paralisação, no âmbito da catequese de batismo. Já no período que chamamos de pós-pandêmico, notamos um retorno um pouco abaixo da percentagem inicial: 27,8% das paróquias afirmam realizar a visita de preparação. Se faz necessário avançar neste caminho. De outra parte, dentre as paróquias que não realizam as visitas, mais da metade delas retrocederam à prática de reunir na sede paroquial um maior número de famílias para “assistir a uma palestra” sobre o sacramento. Em termos de evangelização, esses dados indicam uma perda no envolvimento afetivo (e efetivo) da comunidade paroquial com os pais dessas crianças. A referida perda é confirmada, em termos objetivos, na resposta das paróquias à seguinte pergunta: “os catequistas do batismo conseguem manter vínculo com os pais dos batizados?”. Em apenas 9,0% das respostas confirmou-se a manutenção dos vínculos; a maioria respondeu com um tímido “às vezes conseguimos” (68,8%); e 22,2% negaram a manutenção do vínculo. Uma das causas de as paróquias oferecerem uma catequese de batismo cada vez mais impessoal pode ser encontrada no baixo número de catequistas para essa etapa: entre as paróquias respondentes, 41,8% dessas afirmam ter apenas 1 ou 2 catequistas para atender à toda a demanda por esse sacramento. O acompanhamento de pais e padrinhos, conforme a proposta da Arquidiocese, acontece de modo familiar, pessoal (face-a-face) e, por isso, necessita de um número maior de catequistas.

[6] O termo “bancário” se refere aqui às práticas realizadas nos “bancos das escolas”.

[7] cf. Diagnóstico sobre a Catequese Batismal, realizado na Arquidiocese de Porto de Alegre em Maio de 2019.

O estilo mais impessoal de evangelização^[8] na etapa do batismo acima elucidado constituiria o “novo normal” na Arquidiocese ou seria apenas um sintoma da presença de obstáculos pastorais que a pandemia potencializou, mas que vamos rever em breve? É fato que, nos centros urbanos e em condomínios fechados, os agentes de pastoral têm encontrado dificuldades para realizar as visitas aos lares. Nas paróquias onde essa realidade é dominante, é preciso fazer uma séria avaliação da abordagem realizada até o presente momento, nunca esquecendo o ideal de uma catequese personalizada e continuada. Entre a realidade adversa e o ideal evangelizador existe sempre o “possível” a ser feito e que deve ser discernido de modo muito atento em relação às orientações da Arquidiocese.

Entre os pontos positivos desta etapa estão: a boa adesão das paróquias pesquisadas no que se refere às celebrações de acolhida (apresentação) das crianças à comunidade (74,6%) e a utilização dos dois vídeos (querigma e batismo) que a Arquidiocese dispõe (78,2%).

4. Etapas da eucaristia e crisma: entre desistências e engajamento comunitário

Já falamos dos dados positivos que envolvem as catequeses de eucaristia e de crisma na primeira seção deste texto. Agora, apenas chamamos a atenção para algumas peculiaridades que a pesquisa revelou. A primeira delas ocorre em relação aos retiros: há uma diversidade de modos de realização. Apenas 46,5% dos retiros acontecem conforme a orientação e programação arquidiocesana da etapa, envolvendo na preparação e realização algum grupo de jovens. Não foi especificado como as demais paróquias procedem. Outra peculiaridade é percebida na etapa da crisma. Viu-se, no censo da IVC em 2021-2022, um baixo índice de perseverança na transição das etapas da eucaristia para a crisma, chegando a ser de apenas 40,8% na cidade de Porto Alegre! A infeliz redução do número dos catequizandos da crisma comportou, no entanto, a nota-

[8] Existe uma autêntica evangelização que seja impessoal? Os evangelhos falam que Jesus falava para as multidões, mas este anúncio era apenas um primeiro movimento de aproximação, seguido de uma abordagem pessoal.

bilização de um grande engajamento comunitário dos jovens que perseveraram nessa etapa: diante da pergunta “os crismandos, ao longo do processo, são inseridos na comunidade paroquial?”, 83,9% das paróquias responderam que “sim”! E, após o recebimento da Confirmação, visibiliza-se o engajamento de jovens crismados na comunidade por meio dos movimentos eclesiais, como Onda e CLJ (54,5%), da liturgia (24,6%), da catequese IVC (16,4%), da caridade e outros (4,5%).

5. Efetividade da catequese com adultos

Os dados estatísticos da etapa da catequese com adultos são bastante positivos, mostrando o empenho das paróquias em realizar a IVC conforme as orientações da Arquidiocese. Há número suficiente de catequistas, segundo o parecer de 91,5% das paróquias respondentes. Como metodologia, 92,3% dos catequistas utilizam o material didático proposto pela Arquidiocese e 94,4% utilizam a leitura orante da Bíblia como ponto de partida das reflexões da catequese nos encontros com os adultos. No que diz respeito aos ritos, surge um ponto de preocupação, pois 25,9% das paróquias afirmam realizar apenas alguns ritos e outros 3,5% simplesmente não os realizam. Cremos que nessas paróquias falte uma maior formação sobre a mistagogia. Por fim, trazemos outro dado animador: a pesquisa mostrou que a grande maioria dos catequizandos adultos, ao longo do processo, inserem-se na vida comunitária (93,7%). Um bom sinal da efetividade da IVC entre os adultos.

Considerações finais

A caminhada da IVC na Arquidiocese, após 10 anos de sua implantação, mostra-se consistente em sua base: a inspiração catecumenal na evangelização. Dimensão comunitária, tendo como ponto de partida da catequese a leitura orante da Bíblia e como desdobramento a articulação entre catequese, liturgia e caridade. A finalidade é a construção de uma comunidade de discípulos missionários de Jesus Cristo.

Destacamos como aspecto positivo principal o engajamento de crismandos e adultos na comunidade. Esse engajamento revela que o processo da IVC, quando bem realizado, gera bons frutos de renovação da vida comunitária. De outra parte, a pesquisa notabilizou alguns retrocessos, boa parte deles notabilizados a partir da pandemia. Eis os dois principais: a desarticulação de boa parte das comissões coordenadoras paroquiais e o retorno a uma catequese de “estilo bancário” na etapa do batismo de crianças. Há outra questão que não apareceu na pesquisa, mas que consta em várias reuniões de catequistas: a dificuldade de envolver comunitariamente as famílias dos catequizandos da eucaristia e crisma. De fato, quando os pais não se engajam com os filhos na vida cristã, a iniciação das crianças e jovens fica comprometida. Mas este é um problema presente na maioria das dioceses do Brasil e precisa ser refletido de um modo mais aprofundado pelas próprias dioceses.

ORIENTAÇÕES PARA CADA ETAPA DO PROCESSO INICIÁTICO DA FÉ

A Iniciação à Vida Cristã (IVC) na Arquidiocese de Porto Alegre prosseguirá, para os próximos anos, perseverante no caminho de uma catequese com inspiração catecumenal com a Leitura Orante da Palavra de Deus, marcada por uma pedagogia da presença e proximidade da paróquia (comunidade cristã) com seus catequistas, com as famílias e catequizandos. Pretende-se continuar acentuando a dimensão querigmática e mistagógica do processo, conforme as orientações do Magistério da Igreja (Santa Sé); da Conferência Episcopal para a América Latina e Caribe (CELAM) e da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), e contemplará a seguintes instâncias e suas respectivas dimensões:

PROCEDIMENTOS PARA O BATISMO

1. Na secretaria

Acolhida dos pais para a inscrição: propor as datas de batismo, preferencialmente após um mês da inscrição, para que se possa fazer a preparação de pais e padrinhos e a apresentação à comunidade. Preencher a ficha de inscrição com os dados de acordo com a certidão de nascimento. Informar aos pais que receberão um telefonema dos catequistas para agendar a preparação e dar futuros encaminhamentos. A secretaria passa o contato dos pais para os catequistas.

2. Telefonema dos catequistas

O catequista apresenta-se por telefone rapidamente, informa que o batismo deverá ser preparado com a participação dos pais e, preferencialmente, com a participação dos padrinhos. Que esta preparação seja, preferencialmente, realizada na casa dos pais, ou numa sala da paróquia, de acordo com a opção dos pais. Marcar dia, hora e local.

3. Na casa ou na sala da paróquia

Preparação de acordo com o itinerário proposto na formação. Agendar a apresentação da criança à comunidade e a data do batismo

4. Na comunidade - Igreja na Missa: apresentar (acolher) a criança de acordo com o rito proposto

5. Na comunidade - Igreja: celebrar o batismo

6. Na casa dos pais ou em outro local previamente combinado, encontro dos catequistas para entregar a lembrança.

a) ENCONTRO DE PREPARAÇÃO DE PAIS E PADRINHOS:

- **Meta:** propor o querigma e atrair para a vida em comunidade.
- **Para quem:** Pais e padrinhos das crianças a serem batizadas.
- **Com quem:** casais/duplas (lideranças paroquiais; pastoral familiar; movimentos familiares).
- **Como:** de forma personalizada (1 a 4 famílias por grupo).
- **Quando:** dias antes do batismo (mesmo sem a presença dos padrinhos).
- **Onde:** na casa da família ou em alguma sala da comunidade paroquial.
- **Metodologia:** Leitura Orante da Palavra de Deus, vídeo e diálogo.

b) SUBSÍDIOS A SEREM UTILIZADOS:

a) Vídeo sobre o batismo;

- Vídeo 1: querigma
- Vídeo 2: batismo

b) Roteiro proposto pela Arquidiocese (batismo - orientações); ou

c) Livro do catequista (Coleção: Casa da Iniciação à Vida Cristã- Batismo de Crianças. Paulinas- vídeo sobre o batismo que acompanha

o livro está disponível no **Youtube**

ou <https://paulinascursos.com/nucap/>.....

d) Cartão com agenda para organizar a celebração da acolhida e do batismo (encontra-se no Centro Administrativo);

e) Cartão (capela) para revisita da família, deixar na casa da família (encontra-se no Centro Administrativo).



Importante

- A preparação, a acolhida e o batismo não podem ser realizados no mesmo dia.
- Deixar algum tempo para que a família comece a se aproximar da comunidade, introduzida pelo catequista.
- A preparação e o acompanhamento da família dos batizados devem ser da forma mais personalizada possível.
- A apresentação das crianças a serem batizadas pode ser em grupos maiores, por exemplo, reunindo todos os batizados do próximo mês.
- A celebração do batismo também pode ser coletiva.
- A entrega da lembrança, com o acompanhamento da família do batizado precisa propor proximidade e acolhida dos catequistas (visita nas casas).
- Cabe ao catequista confirmar na secretaria sobre o batismo realizado para fins de registro.
- O catequista participará da celebração eucarística de envio do mandato de catequista, anualmente.
- O catequista participará das formações segundo as orientações da coordenação da IVC.

Outra possibilidade para a preparação do Batismo na Arquidiocese de Porto Alegre

Na Arquidiocese de Porto Alegre, a preparação do batismo tem sido orientada a realizar-se nas casas dos pais que desejam batizar seus filhos. Contudo, diante do contexto urbano em que vivemos, esta prática enfrenta dificuldades concretas: muitas famílias residem em apartamentos ou casas com pouco espaço, há certa desconfiança em receber pessoas desconhecidas e, ao mesmo tempo, nota-se a dificuldade em encontrar catequistas que se disponham a realizar as visitas domiciliares com regularidade.

Diante dessa realidade, propomos a possibilidade, para os que desejarem, que esta etapa de preparação seja adaptada para acontecer no âmbito da comunidade paroquial. A proposta é que se organize um encontro na paróquia com todos os pais que buscam o batismo para seus filhos (encontro precisa ser realizado em grupos pequenos). Nesse encontro inicial, um casal de catequistas, ou mesmo um catequista, ficará responsável por conduzir a Catequese Batismal (não curso) e acompanhar cada família de forma mais próxima.

O processo poderia seguir duas etapas:

- **Momento comunitário inicial:** todos os pais participam juntos de uma reflexão mistagógica e orante (não é curso e nem pastoral do batismo, e sim, catequese batismal com Leitura Orante da Palavra de Deus), conduzida pela equipe de catequistas desta etapa, onde são retomados os fundamentos do batismo, sua dimensão eclesial e o compromisso comunitário que os pais assumem perante a Igreja (de acordo com roteiro do material pedagógico adotado pela Arquidiocese).
- **Acompanhamento personalizado:** em seguida, cada catequista reúne-se com uma família, estabelecendo um primeiro vínculo pessoal e realizando a preparação de modo mais direto e acolhedor.

Esse acompanhamento personalizado não é restrito ao espaço da paróquia. Sempre que for possível ou necessário, o catequista realizará uma visita à casa da família. O essencial é que cada família seja acompanhada de perto por um catequista ou casal de catequistas, que será referência durante todo o processo. O acompanhamento personalizado é vital para que aconteça uma autêntica e frutuosa catequese batismal. Mesmo em Paróquias-Santuário, nas quais há grande demanda de batizados, e se percebe significativa dificuldade em realizar um acompanhamento personali-

zados pelas famílias serem residentes de diferentes bairros e até de diferentes cidades, se faz necessário utilizar o esforço de Nosso Senhor que volta o Seu olhar para cada um, que busca a ovelha perdida e manifesta a alegria ao encontrar a extraviada^[9]. Este é o olhar da Igreja, que se alegra por cada família, por cada filho e filha que é batizado e acolhe com ternura, abrindo as portas do coração e renovando o convite para participarem da comunidade paroquial.

Depois da secretaria paroquial, os catequistas de batismo são o rosto da comunidade eclesial para a família que busca o batismo. Os catequistas devem ser os companheiros de caminhada da família neste processo, manifestando, neste primeiro momento, a alegria da comunidade paroquial em receber aquele(a) que será batizado(a).

A Comunidade paroquial, através de seu pároco e lideranças pastorais são convidadas a olhar com carinho e atenção para a importância de promover e apoiar que a Catequese Batismal seja realizada por catequistas. Incentivar nas comunidades o papel do Catequista de Batismo, sendo, de preferência casais, que com a sua vivência familiar, colhendo os frutos do Sacramento do Matrimônio, saibam anunciar o Amor de Deus, aos pais e padrinhos dos batizando, com o alegre testemunho de suas vidas.

Esta proposta busca responder melhor às necessidades específicas da região metropolitana, sem perder o caráter querigmático, mistagógico, formativo e de acolhida que a preparação ao batismo exige. Além disso, valoriza a comunidade paroquial como espaço de encontro, acolhida e iniciação, ao mesmo tempo em que garante um acompanhamento pessoal e próximo das famílias.

Assim, asseguramos que o processo não se torne apenas uma instrução pré-sacramental (a catequese batismal não é um momento em que os catequistas se preocupam somente com doutrina, mas também com uma autêntica acolhida e abertura de coração, onde acontece o querigma^[10], e que seja de fato um caminho de iniciação, onde pais e catequistas caminham juntos, e a comunidade se faz presente como lugar de fé, acolhida e missão.

[9] cf. Lc 15, 1-7

[10] cf. Papa Francisco. Evangelii Gaudium n. 165.

Observação

Uma boa sugestão para comunidades que costumam batizar muitas crianças por mês é inscrevê-las e, no mês seguinte à inscrição, no terceiro final de semana fazer sua apresentação à comunidade e, no quarto final de semana, realizar a celebração do batismo. O ideal, contudo, é multiplicar as celebrações de batismo, reunindo poucas crianças, para melhor acolher cada família.

Lembrando que a Catequese Batismal deve ser realizada pela Paróquia “territorial” da Família do Batizando, por exemplo: se a Família deseja Batizar em um Santuário ou Paróquia de sua afeição ou devoção ao Padroeiro, e reside no território de outra Paróquia, a Catequese Batismal deve ser realizada na paróquia mais próxima de sua residência; devendo a secretaria paroquial, após a Catequese Batismal, emitir um comprovante de participação a ser apresentado no local onde ocorrerá o Sacramento do Batismo.

2. PRÉ-ANÚNCIO OU A PRÉ-CATEQUESE

(para as paróquias e comunidades que desejarem)

Aquilo que ouvimos e aprendemos, o que nossos pais nos contaram, não ocultaremos a seus filhos. Vamos contar à geração futura os louvores do Senhor e seus prodígios, as maravilhas que Ele realizou. (Sl 78,3-4)

Para as paróquias que desejarem, a coordenação da IVC propõe um itinerário para o pré-anúncio ou a pré-catequese

- O roteiro pode ser usado na família, na escola ou na comunidade.
- A família se reunirá de acordo com a sua disponibilidade para percorrer o caminho de uma catequese familiar e doméstica. Esta proposta, porém, não substitui a catequese paroquial.
- A escola poderá utilizar estes encontros na pastoral ou no ensino religioso confessional. É importante garantir a identidade cristã de uma educação que desperte para a fé, a empatia e a solidariedade. A comunidade poderá valer-se deste subsídio para realizar uma pré-catequese com crianças que ainda não frequentam o processo catequético.

Justificativa

A educação dos filhos deve estar marcada por um percurso de transmissão da fé, que se vê dificultado pelo estilo de vida atual (AL 287) ... Levando em conta a expansão urbana, a luta pela qualidade de vida, o trabalho e as atividades do mundo moderno, nota-se um distanciamento da Igreja e da vida em comunidade, em muitas famílias. A comissão da IVC da Arquidiocese de Porto Alegre, propõe este roteiro para ser vivenciado com crianças a partir de 6 anos. Conforme o autor, Dom Leomar, as crianças têm sede de aprender e confiam nos adultos. Por isso, de maneira clara, lúdica e firme, as verdades da fé são apresentadas neste roteiro, seguindo, em sua maioria, as narrativas do evangelho de São Lucas, com o propósito de ajudar e aproximar as crianças e suas famílias da pessoa de Jesus Cristo, fortalecendo os vínculos familiares, mostrando a beleza da religião e a importância da vida em comunidade. Cabe aos adultos esta importante e intransferível tarefa de dar continuidade aos ensinamentos recebidos dos apóstolos. Com a participação ativa da família, esta catequese baseada na vida de Jesus Cristo será de grande ajuda, como método eficaz para formar os jovens pais e para torná-los conscientes da sua missão de evangelizadores da própria família (AL 288). A experiência espiritual não se impõe, mas se propõe, assim como esta nova etapa de catequese. Que esta seja vivencial e criativa, com o protagonismo do catequista em conjunto com a família do catequizando.

EUCARISTIA - EM DOIS TEMPOS

Critérios Gerais

1. A iniciação eucarística será realizada em duas etapas, em dois anos;
2. Serão propostos 28 encontros em cada etapa;
3. Crianças com 9 anos (completos no ato da inscrição) participam da etapa da Eucaristia 1 e crianças que completaram esta etapa seguem, no ano seguinte, para a etapa de Eucaristia 2;
4. Crianças que iniciam a catequese com mais de 11 anos devem ter atendimento especial e até personalizado, mas não podem deixar de fazer todo percurso dos dois anos;
5. Os encontros de catequese têm duração de uma hora e trinta minutos;
6. Sugere-se que a catequese tenha início em março, ou abril e se conclua em novembro;
7. Os encontros são semanais e em julho são previstas algumas semanas de recesso da catequese, mas não da participação na comunidade. Caso o catequizando falte a um encontro, deverá recuperá-lo com um acréscimo ou adiantamento de 30 minutos no encontro seguinte, a ser combinado com a catequista. No entanto, se ele faltar mais de três vezes ao longo de um ano de catequese será convidado a parar o processo e recomeçar no ano seguinte;
8. A Metodologia consistirá na leitura orante da Palavra de Deus e no método de inspiração catecumenal;
9. Sugere-se que os catequistas não troquem de etapa para que se aprofundem no método a cada ano;
10. Ao longo do ano catequético, crianças e familiares serão convidados a participarem de celebrações na comunidade. Essas celebrações fazem parte do processo catequético, sem participar delas, o catequizando não é iniciado;
11. O catequista participará da celebração eucarística de envio do mandato de catequista anualmente;
12. Serão propostos dois encontros da turma com os familiares ao longo do ano. Estes encontros serão coordenados pelo catequista, terão a participação dos catequizandos e será utilizada a mesma metodologia dos encontros de catequese;
13. Para catequista nesta etapa, sugere-se que sejam mães ou senhoras, mas não necessariamente; tudo depende dos carismas de cada pessoa;
14. O objetivo é aproximar toda família da comunidade paroquial.

TEMPO DA EUCARISTIA 1

Metas

1. Apresentar o querigma às crianças;
2. Aprofundar o significado do batismo;
3. Oferecer as primeiras noções da fé cristã para as crianças;
4. Conhecer a história da salvação – Antigo Testamento;
5. Apresentar as noções básicas da fé bíblica para os familiares;
6. Rezar meditando a pessoa de Deus Pai na Trindade;
7. Aproximar a família da comunidade.

Material pedagógico

- Bíblia Tradução oficial da CNBB (edições da CNBB)
- Livro A História da Salvação – Coleção Casa da Iniciação à Vida Cristã São Paulo: Paulinas.

Celebrações e compromissos

- a) Celebração de início do ano catequético;
- b) Rito de entrega da Bíblia;
- c) Rito da entrega do Rosário;
- d) Rito com a entrega do Pai-Nosso;
- e) Rito com a entrega do da Lei de Deus;
- f) Celebração do dia do catequista;
- g) Encerramento da catequese e renovação das promessas do batismo;
- h) Encontro com as famílias e os catequistas;
- i) Encontro dos catequizandos com os familiares em casa

TEMPO DA EUCARISTIA 2

Metas

1. Aprofundar a fé em Jesus Cristo e acolher sua presença na Eucaristia;
2. Conhecer o sentido da celebração da missa;
2. Aprofundar o significado da Eucaristia e do Sacramento da Reconciliação;
3. Refletir sobre os Evangelhos, numa catequese narrativa sobre a vida de Jesus Cristo;
4. Rezar meditando a pessoa de Deus Filho, na Trindade;
5. Aproximar a família das celebrações e da comunidade.

Material pedagógico:

- Bíblia Tradução Oficial da CNBB (edições da CNBB)
- Livro A História da Salvação – Coleção Casa da Iniciação à Vida Cristã São Paulo: Paulinas.

Celebrações e compromissos

- a) Celebração de início do ano catequético e inscrição do nome;
- b) Rito de entrega do Creio;
- c) Celebração penitencial com as crianças: Primeira Confissão;
- d) Explicação da missa;
- e) Celebração Primeira Comunhão Eucarística;
- f) Celebração do dia do catequista;
- g) Encontro dos catequistas com as famílias;
- h) Encontro dos catequizando com os familiares em casa.

4. CRISMA - EM DOIS TEMPOS

Critérios Gerais

- a) A catequese crismal será realizada em 2 etapas, em dois anos;
- b) Catequizandos que completaram a etapa da Eucaristia 2, iniciam, no ano seguinte, a etapa da Crisma 1. Ao concluir esta etapa, seguem no próximo ano para a Crisma 2;
- c) Via de regra, catequizandos com 12 anos receberão a Crisma, percorridos os anos de catequese;
- d) Adolescentes que iniciam a catequese de crisma com mais de 14 anos devem ter atendimento especial e até personalizado, mas não podem deixar de fazer todo percurso dos dois anos;
- e) Cada etapa terá 28 encontros de catequese;
- f) Os encontros de catequese têm duração de 1h e 30min;
- g) Os encontros são semanais e se prevê algumas semanas de recesso em julho;
- h) Sugere-se que a catequese tenha início em março, ou abril e se conclua em novembro;
- i) A metodologia será a leitura orante da Palavra de Deus e o método de inspiração catecumenal;
- j) Sugere-se que os catequistas não mudem de etapa para que se aprofundem no método a cada ano;

k) Ao longo do ano catequético, adolescentes e familiares serão convidados a participarem de celebrações na comunidade. Essas celebrações fazem parte do processo catequético, portanto, sem participar delas, o catequizando não é iniciado;

l) Serão propostos dois encontros da turma com os familiares ao longo do ano. Estes encontros serão coordenados pelo catequista, terão a participação dos catequizandos e se utilizará a mesma metodologia dos encontros de catequese;

m) Para catequista nesta etapa, sugere-se jovens, mas não necessariamente; tudo depende dos carismas de cada pessoa;

n) O catequista participará da celebração eucarística de envio do mandato de catequista anualmente;

o) O objetivo é aproximar toda família da comunidade paroquial.

TEMPO DA CRISMA 1

Metas

1. Apresentar o discipulado de Jesus Cristo.
2. Refletir sobre textos do Evangelho e das Cartas de Paulo.
3. Aprofundar a moral cristã (pessoal e social) como seguimento.
4. Aproximar o adolescente da comunidade e dos grupos paroquiais.
5. Conhecer a Igreja e os sacramentos da ordem, do matrimônio e da unção dos enfermos.

Material Pedagógico:

- Bíblia Tradução oficial da CNBB (edições da CNBB)
- Livro A fé da Igreja – Coleção Casa da Iniciação à Vida Cristã São Paulo: Paulinas.

Celebrações e compromissos

- a) Celebração de início do ano catequético e inscrição do nome;
- b) Via-Sacra da CRUZ- Via CRUCIS;
- c) Via-Sacra da LUZ- Via Lucis;
- d) Celebração da entrega do escapulário;
- e) Celebração penitencial;
- f) Rito de entrega da Cruz;
- g) Celebração do dia do catequista;
- h) Celebração de encerramento e entrega da Cruz.

TEMPO DA CRISMA 2

Metas

1. Aproximar o jovem da comunidade.
2. Refletir sobre os Atos dos Apóstolos e Cartas Apostólicas.
3. Descobrir o sentido de ser cristão hoje e provocar o seguimento de Cristo.
4. Aprofundar o conhecimento da fé e da História da Igreja.
5. Conhecer o sentido da Crisma.
6. Rezar na presença do Espírito Santo na Trindade;

Material Pedagógico

- Bíblia Tradução oficial da CNBB (edições da CNBB)
- Livro O Seguimento de Jesus Cristo – Coleção Casa da Iniciação à Vida Cristã São Paulo: Paulinas.

Celebrações e compromissos

- a) Celebração de início do ano catequético;
- b) Celebração Rito do Sinal da Cruz;
- c) Celebração do Rito de Purificação;
- e) Celebração do Rito de Iluminação;
- f) Celebração do Rito de Libertação;
- g) Celebração do Rito da Penitência;
- h) Celebração da Crisma;
- i) Celebração do dia do catequista;
- j) Encontro com os familiares;
- l) Encontro com a comunidade.

Data da Crisma

Poderia ser de 14 de outubro a 27 de novembro, com diversas possibilidades de datas e horários: sexta-feira à noite; sábado pela manhã, tarde e noite; domingo pela manhã, tarde e noite; ou conforme seja necessário, se estenda até o período Pascal.

Pode-se reunir as comunidades em uma só celebração ou, até unir duas paróquias com poucos crismandos.

O ideal é não ter mais de 70 crismandos por celebração. Quando a crisma for em outubro, por exemplo, será preciso um acompanhamento personalizado para que os crismados não deixem de frequentar os encontros que faltam para completar o itinerário.

ORIENTAÇÕES QUANTOS AOS PADRINHOS E OU MADRINHAS

Quanto aos padrinhos e ou madrinhas, recomenda-se as orientações contidas no Código de Direito Canônico (Cân. 872), Capítulo IV, dos padrinhos, que rege: Haja um só padrinho ou uma só madrinha, ou então um padrinho e uma madrinha (Cân. 873), e no Cân. 874, § 1, afirma que para alguém poder assumir o múnus de padrinho requer-se que:

- 1.º seja designado pelo próprio batizando ou pelos pais ou por quem faz as vezes destes ou, na falta deles, pelo pároco ou ministro, e possua aptidão e intenção de desempenhar este múnus;
- 2.º tenha completado dezesseis anos de idade (16), a não ser que outra idade tenha sido determinada pelo Bispo diocesano, ou ao pároco ou ao ministro por justa causa pareça dever admitir-se exceção;
- 3.º seja católico, confirmado e já tenha recebido a Santíssima Eucaristia, e leve uma vida consentânea com a fé e o múnus que vai desempenhar;
- 4.º não esteja abrangido por nenhuma pena canônica legitimamente aplicada ou declarada;
- 5.º não seja o pai ou a mãe do batizando.

§ 2. O batizado pertencente a uma comunidade eclesial não católica só se admita juntamente com um padrinho católico e apenas como testemunha do batismo

5. CATEQUESE COM ADULTOS

Meta: Inserir o adulto no seguimento de Jesus na comunidade

Critérios gerais

1. Catequese para realizar ou completar a Iniciação à Vida Cristã, inserindo o adulto na comunidade para ser discípulo de Jesus;
2. Considere-se a idade mínima de 18 anos;
3. A metodologia será a leitura orante da Palavra de Deus e o método de inspiração catecumenal;
4. Adapta-se o itinerário e as propostas do ritual da Iniciação Cristã de Adultos;
5. Serão realizados 26 encontros semanais de 1h30min cada um;
6. Sugere-se que se realizem os encontros de Pentecostes a Pentecostes;
7. Os catequistas de adultos devem ser pessoas bem integradas na vida paroquial;
8. O catequista participará da celebração eucarística de envio do mandato de catequista anualmente;
9. Seria possível escolher algumas paróquias em cada vicariato que se dedicassem mais a esta preparação, e assim, cuidassem do envolvimento do adulto na sua comunidade.

Conteúdos e objetivos específicos:

- a) Refletir sobre o querigma;
- b) Realizar o primeiro tempo: pré-catecumenato - anunciar a fé;
- c) Aprofundar o segundo tempo: catecumenato - crescer na fé;
- d) Refletir e aprofundar as etapas do terceiro tempo: purificação e iluminação - iluminar a fé;
- e) Vivenciar o quarto tempo: mistagogia - caminhar na fé;
- f) Descobrir o sentido de ser cristão hoje e provocar o seguimento de Cristo.

Material pedagógico

- Bíblia Tradução Oficial da CNBB (edições da CNBB)
- Livro Catequese com Adultos. Coleção Catequese com Leitura Orante. São Paulo: Paulinas.

Celebrações e compromissos

- a) Celebração da entrada no catecumenado com a entrega da Palavra de Deus;
- b) Celebração do rito de entrega do Pai Nosso;
- c) Celebração do rito da entrega do Creio;
- d) Celebração do rito de eleição e inscrição do nome;
- e) Celebração penitencial;
- f) Celebração do dia do catequista;
- g) Celebração dos sacramentos de iniciação dos catecúmenos (Batismo, Crisma e Eucaristia);
- h) Celebração da Crisma e/ou Eucaristia de adultos;
- i) Celebração de envio missionário e entrega da Cruz.

6. RITOS: a dimensão e o papel dos ritos^[11] no processo de Iniciação à Vida Cristã na Arquidiocese de Porto Alegre

A Iniciação à Vida Cristã é um verdadeiro itinerário pascal, pelo qual a Igreja acolhe, acompanha e forma aqueles que desejam abraçar a fé e tornar-se discípulos de Cristo. Conforme indica o Ritual da Iniciação Cristã de Adultos (RICA), este processo é marcado por etapas e ritos que não apenas estruturam a caminhada, mas revelam, no seio da comunidade reunida (espaço iniciático da fé), a identidade e a missão da Igreja (cf. RICA 4-5).

Alguns ritos são constitutivos do processo e encontram sua expressão mais plena na celebração dominical da Eucaristia, momento privilegiado em que a Igreja celebra a Páscoa semanal do Senhor. Durante a etapa da catequese eucarística, merecem especial destaque a entrega da Palavra de Deus (RICA 93-97), a entrega do Símbolo da Fé (RICA 186) e a entrega da Oração do Senhor (RICA 191-192). Estes ritos evidenciam a função da comunidade eclesial como transmissora da Palavra, da *lex orandi* – a forma como a Igreja reza – e da própria fé, que é acolhida, professada e continuamente renovada no seio da assembleia. Nesta mesma etapa, é de suma importância que a renovação das promessas batismais seja realizada no contexto da missa dominical, como expressão da “devolução” à comunidade cristã da fé que lhe foi transmitida, reforçando a dimensão eclesial do processo.

Na etapa que prepara para a Crisma, a entrega da Cruz, unida ao rito da assinalação da Cruz (RICA 83-87), marcam o início de uma adesão mais profunda e consciente à comunidade, fortalecendo o vínculo com a cruz de Cristo, que sustenta e orienta a vida de fé. Também merecem menção os ritos de escrutínio e exorcismos: Purificação, Iluminação e Libertação (cf. RICA 160-183), nos quais a comunidade intercede, ora e testemunha a fé, sustentando os catecúmenos no combate espiritual e na caminhada de conversão.

No itinerário realizado com adultos, é de suma importância que todos os ritos sejam celebrados no âmbito da celebração dominical, pois é a comunidade reunida para a Páscoa do Senhor que acolhe, acompanha e se responsabiliza por aqueles que buscam aproximar-

[11] Texto organizado pelo Pe. Luciano da Costa Massullo é mestre e doutor em liturgia pelo Instituto de Liturgia Sant Pacià, ILSP, Barcelona, Espanha, presbítero da Arquidiocese de Porto Alegre, pároco na Paróquia Cristo Bom Pastor e professor de liturgia e sacramentos na Escola Superior de Teologia e Espiritualidade Franciscana (ESTEF) e da PUCRS, em Porto Alegre e membro do Grupo de Reflexão da Comissão Nacional de Liturgia (CNBB).

se da Igreja.

O testemunho e a presença da assembleia são parte constitutiva do caminho dos adultos, cuja adesão à fé precisa estar sempre vinculada à vida e à oração da comunidade cristã.

O Itinerário Catequético da CNBB^[12] insiste que tais ritos não são acréscimos ocasionais à celebração, mas devem ser cuidadosamente preparados para estar integrados a toda a celebração: do comentário inicial à escolha dos cantos, da homilia às preces. Devem ser momentos orantes, de caráter mistagógico, e não apresentações ou improvisações. O risco de transformá-los em “jogral” ou espetáculo deve ser evitado, para que conservem seu caráter celebrativo, mistagógico e formativo.

SUGESTÃO DE ENCONTRO DO ANO (O PÁROCO COM OS FAMILIARES E O/A CATEQUISTA PARA SITUAR O FUNCIONAMENTO DA CATEQUESE

No dia combinado, reúnem-se as famílias e os catequizandos inscritos para a catequese de Iniciação à Vida Cristã

Duração da reunião: até 1h

A reunião inicia com as boas-vindas do padre e dos coordenadores paróquias da IVC

1. Acolhida (padre e os coordenadores paróquiais)
2. Cada catequista e o padre se apresentam
3. Oração inicial
 - Sinal da Cruz
 - Glória ao Pai
 - Leitura da Palavra de Deus: Evangelho de João 1, 35-42
 - Breve mensagem do texto

[12] CNBB. Itinerário Catequético: Iniciação a Vida Cristã - Um Processo de Inspiração Catecumenal. Brasília: Edições CNBB, 2014.

Para todos há um chamado: “permanecer com Ele”. Isso destaca um dos traços essenciais da vocação e experiência do discipulado: a proximidade = estar junto. Essa dimensão de proximidade é a raiz primeira e fundamental de nossa fé. De fato, a fé em Jesus é essa experiência de proximidade, de intimidade com Ele. Essa experiência de proximidade, de convivência é o segredo de toda vocação. Ela dá aos seus discípulos a força espiritual interior e o conteúdo missionário do anúncio do Reino de Deus.

Respondermos hoje ao chamado de Jesus consiste em caminhar para o Pai e caminhar com o Pai na história.

No texto de São João fica claro que entrar na “Escola de Jesus” como discípulo e discípula implica viver a experiência do “permanecer” com Ele e do “sair” atrás dEle, no Reino.

Portanto, nossa missão é a mesma de Jesus: revelar a face do Pai, não pela força do discurso, mas pelo testemunho e pela vida. A face do Pai é a luz da vida humana, raiz da liberdade e da vida em plenitude, e revelá-la é o núcleo da missão de quem é chamado para ficar e seguir Jesus como discípulo.

Anunciarmos a face do Pai amoroso e misericordioso na comunidade cristã, como comunidade discipular, consiste em permanecermos em comunhão de oração, na partilha da mesma mesa e do mesmo pão, como Jesus fez e nos ensinou.

Fazer catequese é se aproximar de Jesus, ver onde ele mora, quem ele é, o que ele nos pede. Desta proximidade nasce o encontro com aquele que é a alegria de nosso viver. Seguir a Jesus é a razão de nossa existência, até que um dia chegaremos na casa do Pai que Ele nos revelou.

4. Recordar que, tal como a educação evoluiu em seus métodos, livros e procedimentos, também a catequese tem essa mesma dinâmica.

5. A mudança de método na transmissão da fé, que é a catequese, pretende inspirar na forma pedagógica como os apóstolos faziam a catequese num tempo em que a maioria das pessoas não conheciam Jesus. Também hoje os muitos apelos da realidade muitas vezes nos distraem dos valores da fé e do seguimento de Cristo.

6. Breve apresentação do itinerário

- Como o processo está organizado;
- Espaço para a realização dos encontros (não escolar);
- Horários e tempo da catequese;
- Cada encontro traz um compromisso: pais ajudam seus filhos;
- Presença na família nos ritos;
- Celebração (missa dominical) - vamos valorizar;
- Envolvimento da família na paróquia e comunidade;
- A questão das faltas que serão recuperadas - colaboração da família.

7. Reunir cada grupo com sua catequista e deixar que as pessoas façam perguntas. O catequista responde com alegria.

8. Oração final: Pai-Nosso

CELEBRAÇÃO PARA O DIA DO CATEQUISTA

1. Ritos Iniciais

- *A secretaria providencia uma flor e uma vela para cada catequista.*
- *As crianças (eucaristia 1 e 2) entram com as flores e colocam no vaso.*
- *Os catequistas entram na procissão de entrada, atrás da cruz processional.*
- *Se quiserem, podem entrar todos com a camiseta da IVC identificando as etapas.*
- *Colocar o círio pascal próximo da Mesa da Palavra.*

Motivação inicial. Queridos irmãos e irmãs, aqui estamos para celebrar a Eucaristia, Memorial da fé cristã. Juntos fazemos memória da Páscoa de Jesus Cristo. Na alegria e no seguimento a Jesus Cristo, celebramos hoje o Dia do Catequista. Somos agradecidos por todos aqueles que aceitaram o convite de fazer ecoar a Palavra de Deus nos corações de crianças, jovens e adultos de nossa comunidade. Estamos crescendo no processo de Iniciação à Vida Cristã e no caminho discipular. Com alegria acolhemos os catequistas de todas as etapas, cantando...

Canto: Eis-aqui, Senhor!

2. Profissão de fé:

Conforme o Rito de renovação das promessas do batismo livro Ritos e Celebrações pp. 39-40

Motivação: Aproximem-se os catequistas de todas as etapas da Iniciação à Vida Cristã para juntos renovar a vocação batismal como dom e serviço à missão.

Catequistas colocam-se de pé, diante do altar e recebem a vela.

Presidente: Irmãos e Irmãs, o Batismo nos faz cristãos, e, por meio dele, nascemos para a Igreja, nossa mãe. Somos família de Deus. Reunidos em comunidade, queremos hoje renovar as promessas do Batismo como catequistas a serviço da Iniciação à Vida Cristã. Convidamos os catequistas para acender a vela no círio pascal, sinal do ressuscitado que vive entre nós.

Canta-se um refrão apropriado enquanto se acendem as velas (Ó luz do Senhor...)

Presidente: Irmãos e irmãs, pelo mistério pascal, fomos, no Batismo, sepultados com Cristo para vivermos com ele uma vida nova. Por isso, renovemos as promessas do nosso Batismo, por meio das quais já renunciamos ao mal e prometemos servir a Deus em sua Igreja.

Presidente: Para viver na liberdade dos filhos de Deus, renunciais ao pecado?

Todos: Renuncio

Presidente: Para viver como irmãos e irmãs, renunciáis a tudo o que possa desunir, para que o pecado não domine sobre vós?

Todos: Renuncio

Presidente: Para seguir Jesus Cristo, renunciáis ao demônio, autor e princípio do pecado?

Todos: Renuncio

Presidente: Credes em Deus, Pai todo-poderoso, criador do Céu e da Terra?

Todos: Creio

Presidente: Credes em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, padeceu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e subiu Céu?

Todos: Creio

Presidente: Credes no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição dos mortos e na vida eterna?

Todos: Creio

Presidente: Ó Deus todo-poderoso, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos fez renascer pela água e pelo Espírito Santo e nos concedeu o perdão do pecado, guarde-nos em sua graça para a vida eterna, no Cristo Jesus, nosso Senhor.

Todos: Amém!

Apagam-se as velas, e retornem aos bancos.

Preces da comunidade (conforme o folheto litúrgico)

3. Liturgia Eucarística

Catequistas levam ao altar o cibório com partículas e as galhetas com vinho e água.

4. Ritos Finais

Após a Oração após a Comunhão, cada catequista recebe uma flor.

Uma Mãe ou um Casal: Neste dia em que celebramos a vocação do catequista, nossa comunidade muito se alegra em poder contar com a missão de mulheres e homens que se dedicam com paixão no processo de educação da fé de nossos filhos. Queridos catequistas, recebam das famílias e da nossa comunidade, o nosso abraço fraternal. Que o vosso olhar seja fixo em Jesus Cristo, pois ele vos olhou com amor e vos chamou para esta missão.

Enquanto as crianças entregam as flores para os catequistas, pode-se cantar:

Canto: Tu és a razão da jornada ...

5. Bênção final

Presidente: O Senhor esteja convosco.

Todos: Ele está no meio de nós!

Presidente: Senhor, Pai de bondade, derramai vossa bênção paterna sobre estes vossos catequistas que em nome da Igreja formam novos discípulos em comunidade. Concedei-lhes luz, coragem e alegria para viver e anunciar a mensagem do Evangelho de Jesus Cristo, realizando na Igreja e no mundo, a salvação. Por Cristo, Nosso Senhor.

Todos: Amém!

Presidente: E vós todos aqui reunidos, abençoe-vos o Deus todo poderoso, Pai e Filho, e Espírito Santo.

Todos: Amém!

Formação continuada e permanente de Catequistas

“Ao longo dos séculos, a Igreja nunca deixou de priorizar a formação dos catequistas. A formação dos catequistas é um processo permanente que, sob a guia do Espírito e no seio da comunidade cristã, ajuda os batizados a tomar forma, ou seja, a revelar sua identidade mais profunda que é a de filhos de Deus em relação de profunda comunhão com os irmãos” (Diretório para catequese, n. 130-131).

Objetivando “promover a formação integral dos catequistas da Arquidiocese de Porto Alegre, capacitando-os para exercerem o Ministério de Catequista com profundidade espiritual, conhecimento teológico e compromisso missionário, conforme os documentos da Igreja e a inspiração catecumenal. A coordenação Geral da Iniciação à Vida Crista, sobre a orientação do Arcebispo, dos bispos auxiliares, e em sintonia com a Coordenação de Pastoral, propõe a formação bíblica, teológica e metodológica de catequistas com inspiração catecumenal, na seguinte modalidade.

1. Em nível Arquidiocesano: em parceria com a PUCRS e Arquidiocese, propomos a ESCOLA CATEQUÉTICA ARQUIDIOCESANA na modalidade presencial, aos sábados pela manhã;

2. Continuidade da formação em vista do Ministério Instituído: parceria Escola Catequética Arquidiocesana, Paulinas Livrarias e Faculdade Dom Bosco (formação ocorre em módulos, com professores qualificados e no auditório da Livraria- Sexta-feira às tardes e aos Sábados pela manhã)

3. Em nível de Vicarial: a formação deverá ocorrer de acordo com a demanda dos catequistas, organizada pela Coordenação Vicarial, de forma pontual de acordo com as etapas e momentos de aprofundamentos com temas relacionados à catequese de inspiração catecumenal e ao Ministério de catequista. A coordenação vicarial possibilita um retiro anual, pregador o bispo referencial do Vicariato (proximidade, convivência e oração)

4. Em nível paroquial: a coordenação paroquial além dos encontros que são próprios da organização da catequese da comunidade paroquial, a coordenação geral da IVC, sugere ainda, que se organize momento de estudos e aprofundamento de algumas obras sobre a Catequese a Serviço da Iniciação à Vida Cristã, dentre elas:

- **a. Livro: Formação de Catequistas para a Iniciação a Vida Cristã:** fruto dos encontros promovidos pela Comissão Episcopal para a Animação Bíblico-Catequética da CNBB entre 2023 e 2024, esta obra reúne reflexões preciosas sobre a Iniciação à Vida Cristã de inspiração catecumenal. Com a contribuição de estudiosos e agentes de pastoral de todo o Brasil, os textos dialogam com a prática concreta das comunidades, valorizando a riqueza da experiência catequética e sua íntima relação com a teologia (Edições CNBB, 2025)

- **b. Livro: Vocação e Missão de Catequista. Por que um ministério:** O ministério é um serviço oficial que a Igreja entrega a catequistas preparados e qualificados tanto no conhecimento como no testemunho de vida que são chamados a oferecer. Cada capítulo desta obra aborda um aspecto dessa missão propondo uma reflexão para ajudar o catequista a crescer no conhecimento, mas também para olhar melhor a própria vida, percebendo que, ao ser catequista, educa outros na fé, mas, igualmente, cresce na caminhada com Jesus e na capacidade de contribuir para colocar em ação os valores do Reino de Deus (Editora Vozes, 2022);
- **c. Diretório para a catequese:** Partindo da certeza de que a "catequese pertence plenamente a um processo mais amplo de renovação que a Igreja é chamada a realizar para ser fiel à missão de anunciar o Evangelho sempre e em todos os lugares (Mt 28,19)", o Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização apresenta novas orientações que aprofundam o papel da catequese na dinâmica da nova evangelização, considerando os ensinamentos do Concílio Vaticano II e do sucessivo Magistério, e recorrendo ao discernimento eclesial das últimas décadas. O presente Diretório, portanto, está a serviço da Igreja, das coordenações e organismos pastorais e acadêmicos engajados na catequese e na evangelização (Autor(a): Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização. Edições CNBB, 2021-ou nas editoras: Paulus e Paulinas);
- **d. Catecismo da Igreja Católica:** " O Catecismo apresentar de modo orgânico, o ensinamento da Sagrada Escritura, da Tradição Viva na Igreja e do Magistério autêntico, bem como a herança espiritual dos Padres, dos Santos e das Santas da Igreja, para permitir conhecer melhor o mistério cristão e reavivar a fé do povo de Deus. Deve ter em conta as explicitações da doutrina que, no decurso dos tempos, o Espírito Santo sugeriu à Igreja. É também necessário que ajude a iluminar, com a luz da fé, as novas situações e os problemas que ainda não tinham surgido no passado." (João Paulo II). Encontra-se nas livrarias católicas.
- **e. E os Documentos Pontifícios, da Conferência da América Latina do Caribe (CELAM) e da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).**

INFORMAÇÕES TÉCNICAS:

Redação e organização do texto: Ir. Maria Aparecida Barboza, ICM,
Marcelo Meireles Mito, Cristiana de Abreu Rosa,
Pe. Rafael Martins Fernandes e Dom Bertilo João Morsch

Compilação dos dados da pesquisa: Marcelo Meireles Mito

Leitura Pastoral dos dados da pesquisa: Pe. Rafael Martins Fernandes

Revisão: Vanessa Helvadjian

Apresentação: Dom Jaime Cardeal Spengler

Capa: Taymara Fernandes de Oliveira

Diagramação: Nelson S. Pereira (Ascom Arquipoa)

Tiragem: março/2026 (1ª edição)



ARQUIDIOCESE DE
PORTO ALEGRE

